

## OS ECOS DAS PROPOSTAS DE COMENIUS NA CONSTRUÇÃO DA DIDÁTICA MODERNA

### THE ECHOES OF COMENIUS' PEDAGOGICAL PROPOSALS IN THE CONSTRUCTION OF MODERN DIDACTICS

### LOS ECOS DE LAS PROPUESTAS DE COMENIUS EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA DIDÁCTICA MODERNA

João Carvalho DIAS<sup>1</sup>

**RESUMO:** Os desafios educacionais não estão restritos apenas à atualidade. Debates e reflexões desenvolvidos em séculos anteriores a este possibilitaram a compreensão da educação enquanto um campo de ciência e pesquisa. Esse artigo pretende resgatar as principais propostas pedagógicas de João Amós Comenius, considerando as heranças histórico-culturais que marcaram os pensamentos desse autor, e articular as possíveis influências de seus pensamentos na construção e na concepção de Didática nos dias de hoje. A ideia principal do trabalho é propor um diálogo que vise aproximar os escritos de Comenius na obra *Didática Magna* e a conformação do campo da didática moderna, especialmente no que tange à democratização do ensino, aos métodos para ensinar, às críticas a instituição escolar e a violência, e ao incentivo à formação humana e emancipatória.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. Epistemologia.

**ABSTRACT:** Educational challenges are not just restricted to the present. Debates and reflections developed in previous centuries have enabled the understanding of education as a field of science and research. This article intends to recover the main pedagogical proposals of João Amós Comenius, considering the historical and cultural inheritances that marked the author's thoughts, and to articulate the possible influences of his thoughts on the construction and conception of Didactics these days. The main idea of the work is to propose a dialogue aimed at bringing Comenius' writings in the *Didactic Magna* and the conformation of the field of modern didactics, especially with regard to the democratization of teaching, methods for teaching, criticizing the school institution and violence and the promotion of human and emancipatory formation.

**Keywords:** Teaching. Learning. Epistemology.

**RESUMEN:** Los desafíos educativos no están restringidos sólo a la actualidad. Debates y reflexiones desarrollados en siglos anteriores a este posibilitaron la comprensión de la educación como un campo de ciencia e investigación. Este artículo pretende rescatar las principales propuestas pedagógicas de João Amós Comenius, considerando las herencias histórico-culturales que marcaron los pensamientos de ese autor, y articular las posibles influencias de sus pensamientos en la construcción y en la concepción de Didáctica en los días de hoy. La idea principal del trabajo es proponer un diálogo que busca acercar los escritos de Comenius en la obra *Didáctica Magna* y la conformación del campo de la didáctica moderna, especialmente en lo que se refiere a la democratización de la enseñanza, a los métodos para

<sup>1</sup> Mestrando em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). joaocarvalhod@usp.br

enseñar, a las críticas a la institución escolar y la educación Violencia, y al estímulo a la formación humana y emancipatoria.

**Palavras chave:** Enseñanza. Aprendizaje. Epistemología.

## Introdução

Os debates sobre educação em nossa sociedade contemporânea têm se intensificado ano após ano. Há, seguramente, um discurso comum que circula praticamente por todos os ambientes de nosso convívio de que a educação tem um papel fundamental na vida dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Desse modo, tais reflexões nos encaminham a um esforço no sentido de retomar autores clássicos a fim de que se possa analisar suas concepções e influências nos pensamentos atuais do campo educacional. Nesse sentido, ao propormos explorar o conhecimento e a conformação da didática na atualidade não poderíamos deixar de refletir sobre João Amós Comenius.

Comenius, sendo um autor clássico da educação, tem como uma de suas obras mais prestigiadas a *Didática Magna*, considerada o primeiro livro apenas sobre educação.

Comenius continua a ocupar uma posição invejável na galeria das grandes figuras que edificaram a pedagogia [...] Comenius [...] foi, sem dúvida, o primeiro a querer instituir a pedagogia como ciência sistemática da educação, baseada num método e enraizada numa sólida experiência do ofício. Nesse sentido, não deixou de ser imensamente celebrado [...] como o “Galileu da educação” [...] (CAULY, 1995, p. 9-10).

Os pensamentos educacionais de Comenius foram inovadores e avançados para seu tempo – século XVII – e, até hoje, podemos encontrar ecos, se não de suas propostas pedagógicas, pelo menos de sua pretensão, nas concepções e reflexões educacionais da modernidade.

Abordar esse autor supõe também, para além de sua proposição pedagógica, que consideremos sua preocupação com a democratização do ensino. Comenius, influenciado pelas ideias de Lutero e da Reforma Protestante, propôs uma educação universal, partindo do princípio de ensinar tudo a todos, independente de gênero, classe social ou nacionalidade, o que caracterizou um rompimento com a tradição medieval ainda presente em sua época.

## As heranças histórico-culturais que influenciaram o pensamento de Comenius

Para que possamos entender os pensamentos e reflexões presentes na obra e na vida de Comenius, é necessário que analisemos o momento histórico e o mundo no qual esse pensador estava inserido. Desse modo, como assinala Gasparin (1998, p.18), somente compreenderemos o pensamento de Comenius, especialmente a *Didática Magna*, se conhecermos a religião, a política e a filosofia de sua época.

### *O Renascimento*

Foi principalmente nos séculos XV e XVI que o movimento renascentista, marcado por uma época de transformações paulatinas e profundas em diversas esferas da sociedade, ganhou força. Esse período alavancou a cultura ocidental, destacando-se por inúmeras conquistas, inclusive territoriais. A economia durante a Idade Média se concentrava essencialmente na agricultura e tinha a terra como a principal fonte de riqueza. No período da renascença, com o ressurgimento das cidades, inaugura-se uma nova era, em que o comércio prevalece e a classe média mercantil conquista a liderança na sociedade, sobressaindo-se em relação à nobreza feudal.

Com a nova classe econômica, surge a oportunidade de mobilidade social. Era possível alguém da classe carente emergir à alta. Além disso, a servidão estava desaparecendo e esta nova classe, formada pelos proprietários livres, pela pequena nobreza da cidade e pela classe mercantil (burguesia), começou a surgir. (CAIRNS, 1990, p.223).

Criava-se, nesse sentido, uma elite que pretendia transformar a burguesia em ascensão em uma nova aristocracia através do gosto pela eloquência, e pela cultura clássica e erudita.

O movimento renascentista foi ainda impulsionado pela invenção da imprensa por Gutenberg (1450), que possibilitou maior circulação de livros, e alterou também, a relação do indivíduo com o tempo<sup>2</sup>, pois foi nesse período que surgiram os primeiros relógios de bolso.

O humanismo, considerado uma expressão letrada do renascimento, se destacou nesse movimento. Os autores humanistas se preocupavam com as dimensões do humano e

---

<sup>2</sup> A percepção e a utilização do tempo no período anterior a todas as transformações resultantes do movimento renascentista pautava-se na medição de acordo com a atividade que dava sustento ao grupo. Nesse sistema há menos separação entre trabalho e vida, uma vez que os dois elementos se confundem no cotidiano. Posteriormente, ocorre um desvio no processo de uso do tempo em direção ao uso “útil” desse tempo. Formavam-se novos hábitos de trabalho, impôs-se uma nova disciplina do tempo. (THOMPSON, 1998)

deslocaram desse modo, o foco do pensamento do céu para a terra. Tratava-se de um momento em que a consciência do eu, ou seja, o processo de individuação se instaurava.

O modelo de família, nesse período, também sofreu modificações. O âmbito do lar, antes habitado por avôs, tios, primos e filhos, passa por uma nucleação familiar - pai, mãe e filhos. Isso traz conseqüências e modifica nessa sociedade a ideia de infância. As crianças passam a ser mais reparadas e deixam de ser tratadas como adultos em miniaturas. O primeiro sentimento de infância dessa época, ainda no século XV, é o mimo e a paparicação.

Somente a partir dos séculos XV e XVI é que aparecera uma iconografia leiga, na qual a criança surge como partícipe da vida familiar. Nota-se, por ela, uma primeira sensibilidade moderna a propósito do ser infantil: a criança difere do adulto por ser pitoresca, engraçadinha. Torna-se, nessa medida, objeto do mimo; da paparicação. Tal sensibilidade - derivada da acepção do pitoresco apreciado nas crianças - coincidia com aquilo que Philippe Ariès qualificara como primeiro sentimento de infância do mundo moderno: a criança é “engraçadinha”; agrada por ser curiosa, diferente. (BOTO, 2009, p. 125)

No século XVII o sentimento de infância se ressignifica e inclina-se para a preservação da criança no que diz respeito à violência e à sexualidade.

O reconhecimento da inocência infantil, atrelado à identificação da necessidade de se proteger a criança de ambientes que pudessem ser corruptores de sua pureza original, revela-se um fator de preservação dessa menor idade. Note-se que, por criança, aqui se compreende o ser em etapa de desenvolvimento; em formação: todo aquele que não é reconhecido como sujeito adulto; portanto, entre o zero e mais ou menos os dezoito anos. (BOTO, 2009, p. 125)

No campo da religião, o que se tem na renascença, por se tratar de um período de transição entre a idade média e a idade moderna, é uma confluência dos que acreditavam em práticas curandeiras e mágicas, e a busca pela racionalização do homem, tornando, assim a religião como algo mais racional. Todas essas transformações impactavam na produção intelectual da época, sobre o homem e sobre a educação.

A ideia de pedagogia se manifesta nesse período, pois se inicia uma preocupação metodológica para o ensino dessa nova geração que surge. Erguem-se então os colégios com a pretensão de ensinar os saberes e as atitudes - comportamentos e práticas de conversação - dividindo as crianças por idade e nível de aprendizagem.

Diante da franqueza moral enxergada pelos pais decorrente do sentimento de inocência dos infantes, as famílias procuram as escolas para privá-los das rudezas da sociedade e para

que pudessem adquirir características inerentes aos letrados. Dessa forma, os mestres precisavam possuir uma conduta íntegra para se colocarem como exemplo moral aos alunos.

Durante o renascimento alguns pensadores humanistas se destacaram promovendo diversas reflexões sobre essa nova sociedade, inclusive no que tange a educação. Michel de Montaigne e Erasmo de Rotterdam produziram obras de grande relevância para a época e geraram marcas incorporadas pela sociedade moderna. Montaigne pensa a educação das crianças como a formação do humano enquanto sujeito plural que integra um agrupamento social. Considera que o conhecimento se dá a partir da reflexão do que é ensinado à criança, em um processo de apropriação. Propõe, a partir disso, uma educação essencialmente filosófica, pois é no rigor dessas reflexões que a proposta educativa montaigniana se apoia, e não na força e na violência. Esse filósofo acredita que uma boa educação é capaz de orientar a criança à arte do viver bem e torná-la em uma pessoa melhor. Sugere também que a criança experimente, arrisque e se torne autor de sua própria vida. Montaigne concebe a educação como um processo contínuo e ininterrupto, com respeito ao ritmo de cada criança, buscando sempre transformá-la em um ser humano mais sensato.

Essa nova forma de conceber a educação influenciou os séculos subsequentes, sendo um de seus principais focos a oposição à escolástica. A tradição no escolasticismo tinha por objetivos reproduzir e manter os dogmas da igreja e uma preocupação especial com as línguas, a gramática, a lógica e a retórica, pensada somente a partir do conhecimento teórico, sem relações com a vida. A educação liberal, defendida pelos humanistas, fundada no pensamento grego e adaptada aos romanos por Cicero, Quintiliano, Tácito e outros, propunha a formação de um homem perfeito, apto para participar das atividades das instituições sociais dominantes, com a preocupação voltada para a vida, o que a diferenciava completamente da proposta escolástica. (MONROE, 1979)

Monroe (1979) assinala os princípios educacionais de Erasmo resumidos da seguinte forma:

As obras dos autores clássicos, dos padres da Igreja e as Escrituras contém tudo o que é necessário para guiar nesta vida e para reformar muitos dos abusos existentes, mas é necessário conhecer essas obras em sua forma original e não corrompida. Conseqüentemente, o grande trabalho das escolas é estudar uma seleção ampla dessas obras e saturar-se perfeitamente de seu espírito [...] Em lugar de distinções dialéticas e obscuridades deve-se acentuar a análise e a apreciação retórica. A gramática forma necessariamente a base de todo trabalho das escolas, mas a gramática considerada como uma forma inteligente de analisar a literatura. A natureza, a história, e ávida contemporânea devem iluminar este estudo literário, o qual, por sua vez, visa a

reformatar a sociedade. Tal conhecimento deveria ser amplamente disseminado e ser livre para as mulheres e para os homens. O objetivo moral na educação deveria ser sempre acentuado e o estudo da literatura religiosa e a participação nos serviços religiosos constituiriam uma parte da educação. De modo análogo são contemplados em seu programa de educação, a conduta, o comportamento e as amenidades da vida. (MONROE 1979, p.162)

Podemos enxergar com clareza a ênfase na questão moral-religiosa e a tônica relacionada à educação para ambos os sexos. Essas marcas influenciam diretamente os pensamentos de Comenius e outros reformadores, como Lutero e Calvino.

Outros pensadores também influenciaram Comenius em suas obras. Francis Bacon e Wolfgang Ratke foram influentes reformadores didáticos e apresentaram reflexões que envolviam o método e o princípio de que se deve ensinar seguindo o curso da natureza, partindo do mais simples ao complexo. Prova disto está na apresentação do seu método de repetições, conforme o capítulo XIX da *Didática Magna*. As crianças necessitam repetir varias vezes para aprender, tudo sem violência, portanto, não se pode utilizar açoite (LOPES, 2004).

É importante ressaltar que nesse período, a educação não se limitava a mera transmissão do saber, mas atrelava-se a uma condição religiosa, por meio do qual a criança deveria aprender os princípios do cristianismo, conforme assinala Cauly (1995, p.32):

A aprendizagem era um exercício contínuo de piedade, em uma prática de meditação interior, um estado em que a alma pode ler em si própria àquilo que nela se inscreveu, para se integrar na meditação a uma decifração do eu pelo eu [...] a leitura e a escrita são, conseqüentemente, práticas reflexivas que deverão ultrapassar o nível da atividade simbólica e incitar à atividade espiritual. Ler e meditar cotidianamente, constituem um exercício de piedade e de construção para as crianças, que devem progressivamente renascer ao educar-se.

### **A *Didática Magna* e a proposta de ensinar tudo a todos**

Comenius estabelece uma relação entre a teologia e a pedagogia, propondo que a educação conduza à piedade e a um conhecimento mais profundo de Deus. Em sua obra podemos perceber uma preocupação não apenas com o saber, a cultura e a moralidade, mas preconiza também a piedade.

Nós ousamos prometer uma *Didática Magna*, ou seja, uma arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados; de ensinar de modo fácil, portanto, sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas ao contrário, tenham grande

alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda [...] (COMENIUS, 1997, p.13).

Antes de escrever a *Didática Magna*, havia produzido uma análise crítica acerca das metodologias didáticas que eram utilizadas nas escolas de seu tempo, acusando-as de violentas, confusas, duras, obscuras e intrincadas, que tornava a escola em um local ineficiente e de tortura para a mente das crianças, castigando-as com coisas inúteis (COMENIUS, 1997, p.318). Entretanto, Comenius percebia a escola como peça fundamental para o desenvolvimento do ser humano e compreendia a necessidade da instituição escolar. Para esse autor, o problema não se concentrava na instituição escolar, mas em alguns princípios que deveriam ser reformulados ou melhorados.

Ao analisarmos a obra do autor, podemos perceber que o método comeniano está atrelado com sua proposta de organização escolar. Sendo assim, a escola deve possuir as seguintes características:

I. Toda a juventude nela seja educada (exceto aqueles aos quais Deus negou inteligência). II. Seja educada em todas as coisas que podem tornar o homem sábio, honesto e piedoso. III. Essa formação, que é a preparação para vida, seja concluída antes da idade adulta. IV. E seja tal que se desenvolve sem severidade e sem pancadas, sem nenhuma coarctação, com a máxima delicadeza e suavidade, quase de modo espontâneo [...]. V. Todos sejam educados para uma cultura não vistosa mas verdadeira, não superficial mas sólida, de tal sorte que o homem, como animal racional, seja guiado por sua própria razão e não pela de outrem[...]. VI. Que a educação não seja cansativa, mas fácil: que aos exercícios de classe não sejam dedicadas mais de quatro horas, de tal modo que um só preceptor possa ensinar até cem alunos simultaneamente com um trabalho dez vezes menor do que o atualmente necessário para ensinar apenas um (COMENIUS, 1997, p.110).

Partindo desse excerto, compreendemos a preocupação de Comenius com a *formação para vida*, propondo que a educação escolar fosse adequada ao aluno, não cansativa, e que possibilitasse que um professor ensinasse a inúmeros estudantes ao mesmo tempo.

O autor insiste em seus escritos que para que se obtenha sucesso no processo de ensino-aprendizagem dos alunos seria necessário um método adequado que possibilitasse ensinar todas as artes. O fundamento do método e a reforma que Comenius propõe na educação partem do princípio de que o homem, por natureza, está pronto para aprender todas as coisas e o desejo do saber é inato (COMENIUS, 1997, p. 113, 116)



A esta busca pelo fundamento das coisas que parece estruturar a metodologia detalhada de sua proposta, contando inclusive com o conteúdo a ser ministrado a cada etapa cognitiva do ser humano desde sua tenra infância (de zero a seis anos de idade) até o ensino acadêmico (18 a 24 anos). Aqui podemos apontar duas aproximações entre filosofia e educação existentes na proposta de Comenius: a busca pelas razões, pelo pensamento organizado e coerente do ser humano e a concepção de que o conteúdo a ser trabalhado e tematizado nas várias etapas cognitivas é o mesmo, o que muda é o seu grau de aprofundamento em cada fase. (SILVA, 2006, p.4)

Comenius defendia uma educação desde a mais tenra infância, concebendo a educação como forma de humanizar o homem, e pensava também que o espaço mais apropriado para o ensino e a aprendizagem era a escola. A escola, para esse autor, deveria ser uma verdadeira *oficina de humanidade*, onde, sem distinção, se ensina *tudo a todos*. Ensinar *tudo* significa dizer que o importante não seria ensinar todas as ciências, mas conhecer *as razões e os objetivos* das principais coisas que estão na natureza e que os homens produzem.

Em sua proposta podemos perceber que a aprendizagem relaciona-se com o modo de percepção do mundo que perpassa pela busca de significados. Há, assim, uma necessidade de que a criança se conscientize do ambiente ao qual está rodeado e comece a constituir razões pelas quais as coisas se fundamentam. O autor estabeleceu alguns pressupostos para que a aprendizagem se desenvolvesse em qualquer matéria: (i) os exemplos devem anteceder as regras; (ii) as regras devem ser curtas, claras e exatas; (iii) as regras devem ser acompanhadas de exercícios, para que seja manifesta sua utilidade.

Dessa forma, os princípios gerais que dirigem a obra desse autor vinculam-se ao método e a organização gradual do ensino. Assim, destaca-se: partir do mais fácil para o mais difícil; partir do geral para o particular; ensinar tudo para utilização atual e no sentido atual; ter concisão, clareza e ordem em tudo; não se esquecer do exemplo; ensinar pelas causas, donde a necessidade de demonstração; predomínio da síntese sobre a análise.

Comenius propõe desse modo, uma ciência da educação, que surge como algo novo, pois até então a educação não era estudada como ciência, mas como parte da filosofia. Sendo assim, essa concepção científica da educação procurara preconizar um saber e regulamentar uma prática, em um diálogo entre o pensamento e a experiência. (LOPES, 2004, p. 141).

A pedagogia (isto é, a didática) reivindica explicitamente o título de ciência baseada num método e, devido a isso mesmo, consciente do seu objeto, ou seja, uma teoria sistemática da educação e um plano de reforma prática que exprime a interação viva do pensamento e da ação: o pensamento liberta aquilo que deve ser efetivamente realizado num novo sistema educativo que já não deixa nada à arbitrariedade e



ao acaso. A educação emerge então como objeto de um saber e aquilo que deve ser reproduzido. (CAULY, 1995, p. 182)

### **A didática enquanto campo específico do conhecimento**

A escola da qual temos conhecimento nos dias de hoje não é a mesma do passado. Esse modelo atual foi se estruturando aos poucos, ao longo dos últimos quinhentos anos. No início desse processo, a escola era destinada essencialmente a uma elite, e somente depois da metade do século XIX, os portões dessa instituição passaram a se abrir para quase todas as pessoas, através de um processo de organização de sistemas nacionais de ensino, consolidando assim uma verdadeira massificação do acesso à escola.

Apesar dos ritmos de expansão da escola de massas terem sido bastante variáveis de um país para outro, esses processos acabaram sendo muito parecidos. Desse modo, podemos falar em uma lógica de globalização dos modelos pedagógicos e dos sistemas escolares, sem deixarmos de considerar as características próprias de cada país ou região.

A partir da década de 1990, diversas pesquisas propuseram-se a debater a identidade da pedagogia, da didática e das ciências da educação. No âmbito dessas discussões tem-se afirmado que a pedagogia toma a prática da educação como ponto de partida e de chegada de suas discussões. Nesse sentido, é ciência da prática. (PIMENTA; FUSARI; ALMEIDA; FRANCO, 2013)

Nessa perspectiva, o objeto de investigação da pedagogia é a educação como prática social, e compete a ela significar as práticas de educação e alargar os conhecimentos dos educadores frente aos desafios concernentes a esse campo de estudo. A didática, como área da pedagogia, estuda o fenômeno do ensino.

A origem etimológica da palavra *Didática* está no verbo grego *didasko*, que significa ensinar ou instruir. Desde Comenius, a didática adquire esse propósito, sendo considerada como a arte de transmitir conhecimentos, ou seja, *preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la eficiente*. (HOUAISS, 2001. p. 22).

Ao mencionar a *arte de ensinar* em seu trabalho, Comenius, parece estar caracterizando o professor como um profissional especializado, capaz de dominar sua função e realizá-la com competência. Desse modo, o professor adquire, desde o início da Didática, a posição de quem conhece e domina um ofício, sendo o ensino pensado como uma profissão.

A Didática, nesse sentido, preocupa-se com um objeto próprio dentro do campo educacional, que marca sua especificidade e define seu lugar. Esse objeto é o ensino.

O ensino é uma prática social complexa. Realizado por seres humanos entre seres humanos, o ensino é transformado pela ação e relação entre os sujeitos (professores e estudantes) situados em contextos diversos: institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais. Por sua vez, dialeticamente, transforma os sujeitos envolvidos nesse processo (PIMENTA; FUSARI; ALMEIDA; FRANCO, 2013, p.144).

É importante nos lembrarmos que, conforme assinalou Contreras (1990), o ensino não deve ser considerado como uma prática orientada pela Didática, o que lhe atribuiria um caráter prescritivo, no entanto, a Didática participa da trama das ações políticas, administrativas, econômicas e culturais contextualizadas, que incidem na práxis do ensino.

Grandes questões colocam-se hoje à didática: é possível ensinar tudo a todos? Ao ampliar a participação de todos os sujeitos, ao abrir espaços para a inclusão de todas as camadas sociais no processo de educação, a escola estremece e vacila muitas vezes: o que a didática tem que ver com isso? De quais professores precisamos hoje? Se ela tem a preocupação com o ensino, os concretizadores desse processo são os professores situados em contextos, e mais uma vez perguntamos: quais orientações e subsídios pode oferecer para a formação de professores? (PIMENTA; FUSARI; ALMEIDA; FRANCO, 2013, p.144)

Pensar a didática hoje implica visualizar, com clareza, seu espaço no campo educacional, considerando o ensino e seus contextos, bem como os sujeitos que o realizam – professores – e que atuam sobretudo em escolas e que visam, por meio de uma formação humana emancipatória, essencialmente, mobilizar a aprendizagem em seus alunos. Esse entendimento coloca o professor em uma posição de peça chave, pois é ele quem tem o papel de compreender e articular a visão crítica da realidade e as pretensões educativas. Assim, o trabalho magistral atrela-se a uma função intelectual e não como técnico executor.

Posto isso, a didática enquanto campo particular da pedagogia assume uma responsabilidade social de ressignificar os processos de ensino objetivando a aprendizagem dos alunos a partir de discussões e reflexões que ocorrem no mundo sob a perspectiva do que é preciso ensinar e do que é necessário aprender.

A didática não se exime, nesse entendimento, de questões que se relacionam com a formação docente e as condições de trabalho que a escola proporciona a esses profissionais.

[...] a didática interessa-se pelos temas básicos que a acompanharam no decorrer dos séculos: organização dos processos de ensino; planejamento de ensino; concretização de planos de trabalho docente; ensino em situação; processos de acompanhamento e avaliação; análise dos contextos; formação de docentes, entre outros. (PIMENTA; FUSARI; ALMEIDA; FRANCO, 2013, p. 152)

## Considerações finais

Tudo é capaz de ser ensinado e aprendido, essa é a atitude pedagógica moderna, a capacidade de transformar todas as dimensões da vida em dimensões ensináveis e aprendentes. A concepção da didática moderna nasce com João Amós Comenius. Esse autor colocou em questionamento as ações pedagógicas de seu tempo e, sem exagero, revolucionou o pensamento educacional de todos os séculos subsequentes. Lançou críticas em torno da instituição escolar e propôs reflexões e transformações que versam sobre a necessidade de um método que estimule os alunos no interesse pelo conhecimento, a utilização do tempo de aula a fim de que este seja suficiente para o aprendizado do estudante sem tornar enfadonho esse processo, o respeito às idades e etapas de aprendizagem dos alunos em processos que não envolvam violência e que evite levar os alunos ao aborrecimento.

Estudar as práxis educativas visando capacitar os profissionais da educação a fim de promover uma educação mais humana é papel da pedagogia, investigando os conteúdos e os métodos da educação e articulando contribuições de outras ciências da educação. Em síntese, a Pedagogia é a teoria e a prática da educação, e a Didática, o campo da Pedagogia que trata do ensino.

A Didática, nos cursos de formação de professores, como uma disciplina, traz suas contribuições teóricas para a análise, compreensão, e interpretação do ensino num processo de pesquisa da realidade e se coloca como possibilidade de contribuir para que o ensino resulte nas aprendizagens necessárias à formação de um sujeito crítico na sociedade.

A conformação e a concepção da didática na atualidade sustentam marcas das ideias propostas por Comenius, pois foi a partir desse autor que esse campo se configurou ao longo do tempo. De fato, hoje a didática ocupa um espaço bem demarcado dentro do campo educacional, adquirindo a responsabilidade social de refletir sobre as mudanças que ocorrem no mundo acerca de temas como a organização do processo de ensino, as práticas pedagógicas, a avaliação, a formação dos professores, e o ensino e aprendizagem, cujo foco é essencialmente o *ensino enquanto prática social*.

## Referências

BOTO, C. Civilizar a infância na Renascença: estratégia de distinção de classe. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 2, p. 119-140, jan./jun. 2009.

CAIRNS, E. **O Cristianismo Através dos Séculos: Uma História da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

CASTRO, A. D. O ensino: objeto da Didática. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

CAULY, O. **Comenius: o pai da pedagogia moderna**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

HOUAISS, A.; VILAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: objetiva, 2001.

COMENIUS, J. A. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CONTRERAS, J. **Enseñanza, curriculum y profesorado** – introducción crítica a la didáctica. Madri: Akal, 1990.

GASPARIN, J. L. **Comênio** – a emergência da modernidade na educação. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

LOPES, E. P. **A interrelação da teologia e da pedagogia como pressuposto fundamental para a compreensão do conceito de educação de Comenius na Didática Magna**. Tese de doutorado. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo da Campo, 2004.

MONROE, P. **História da Educação**. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

PIMENTA, S.; FUSARI, J.; ALMEIDA, M. I.; FRANCO, M. A. A construção da didática no GT Didática – análise de seus referenciais. **Revista Brasileira de Educação** v. 18 n. 52 jan.-mar. 2013.

PIMENTA, S.G. A pesquisa em didática (1996-1999). In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 78-106.

SILVA, U. R. Filosofia, educação e metodologia de ensino em Comenius. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/013e4.pdf>. Acesso em 03 de junho de 2015.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: Estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

**Enviado em:** 16 de agosto de 2017

**Aceito em:** 18 de março de 2018

### Como referenciar este artigo

DIAS, João Carvalho. Os ecos das propostas de Comenius na construção da didática moderna. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 5, n° 10, p. 82 a 93, jan/abr, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>>. e-ISSN: 2359-2087.